

Cidades.

Dois mortos em acidente

Duas pessoas da mesma família morreram em um acidente no Norte do Estado. A batida foi na rodovia ES 313, que liga Pinheiros à BR 101. *Página 20*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

O POVO NAS RUAS

VANDALISMO

48 ESTÃO NA CADEIA

Acusados de vários crimes podem pegar pena de até 12 anos



FOTOS: RICARDO MEDEIROS

A identificação dos responsáveis pelos danos ao patrimônio público e privado foi feita pelas câmeras da Prefeitura de Vitória, do comércio e de policiais

/// **DANIELLA ZANOTTI**
dzanotti@redgazeta.com.br

Das 71 pessoas que foram detidas pela polícia durante os protestos violentos no Centro de Vitória, na última sexta-feira, 35 foram autuadas em flagrante e encaminhadas para presídios e outros 13 adolescentes foram levados para unidades de internação.

A maior parte dos autuados vai responder por crimes como dano ao patrimônio público, ao patrimônio histórico, atentado contra a segurança em transporte público, arremesso de projétil e formação de quadrilha. A pena pode chegar até 12 anos de prisão.

As autuações foram realizadas a partir da análise de imagens das câmeras de videomonitora-

mento cedidas pela Prefeitura de Vitória por prédios, bancos, estabelecimentos comerciais, além das filmagens realizadas pelos próprios policiais que estavam à paisana infiltrados no protesto, segundo o chefe da Polícia Civil, Joel Lyrio Junior.

“As imagens foram muito importantes para fazer a identificação. Algumas pessoas até confessaram e se identificaram nas imagens”, diz. Outros objetos apreendidos e que também serviram como provas foram máscaras de gás, luvas e pedras portuguesas, que foram lançadas contra o palácio e que foram encontradas, por exemplo, na bolsa de uma mulher.

A polícia ainda não fez o levantamento completo, mas já identificou algu-

— **“As autuações foram feitas com provas, depoimentos e muito equilíbrio para que não houvesse injustiças”**

— **JOEL LYRIO JUNIOR**
CHEFE DA POLÍCIA CIVIL

mas pessoas com antecedentes criminais entre aquelas que foram presas. De acordo com o chefe de polícia, o grupo dos manifestantes que foi detido é formado por estudantes de ensino médio e superior, autônomos (prestadores de serviço, entre outros) e desempregados.

Apesar dos protestos anteriores também terem acabado em depredação—como ocorreu na Terceira Ponte, Tribunal de Contas e comércio em geral—, as pessoas detidas foram liberadas. Mas o governo resolveu endurecer as ações durante os protestos na última sexta-feira, quando o Palácio Anchieta foi alvo dos manifestantes.

Segundo Joel Lyrio, a polícia aguardou de maneira paciente o fim da manifestação, esperando

Manifestação na Rodovia do Sol

/// **Um grupo de 50 pessoas fez um protesto ontem nas imediações da praça de pedágio da Rodosol em Guarapari. Os manifestantes pediam a redução do valor da tarifa. Apesar do grupo ter**

colocado fogo em pneus, o trânsito na região não foi interditado. A Rodosol informou que, por questões de segurança, liberou as cancelas e parou de cobrar o pedágio durante a manifestação.

que fosse pacífica e, quando as depredações e violência começaram, houve intervenção policial.

“Houve uma inversão no perfil das manifestações. No último protesto, 95% dos manifestantes foram para as ruas praticar atos de vandalismo e crimes, ao contrário do que ocorreu no início, quando a maioria era formada por cidadãos reivindicando direitos”, justifica.

Lyrio acrescenta que as prisões ocorreram porque o delegado não pode arbitrar fiança quando os crimes previstos somam mais de quatro anos de pena. Os manifestantes deverão ficar presos por pelo menos dez dias, que é o prazo que a polícia tem para concluir o inquérito. Mas a Justiça também pode prorrogar o prazo ou mesmo determinar a soltura das pessoas.

O POVO NAS RUAS

PREJUÍZO NO COMÉRCIO CHEGA A R\$ 10 MILHÕES

Cálculo é da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Vitória

/// DANIELLA ZANOTTI
dzanoti@redgazeta.com.br

Estimativas da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Vitória mostram que o comércio somente da Capital sofreu um prejuízo de mais de R\$ 10 milhões desde o início das manifestações.

A perda é referente não só ao fechamento mais cedo das lojas como também dos comércios que foram depredados nos últimos dias, que tiveram os vidros quebrados pelos manifestantes. Na Avenida Jerônimo Monteiro, no Centro de Vitória, por exemplo, a maior parte dos estabelecimentos se manteve fechada na última sexta-feira. O mesmo aconteceu com estabelecimentos na Praia do Canto, e na Enseada do Suá, durante as manifestações.

“Nesse cálculo também entram os custos fixos, como o pagamento dos funcionários que acabam não trabalhando. As pequenas empresas são as mais prejudicadas porque não têm filiais em outros municípios para compensar o prejuízo em uma das lojas”, explica o presidente da CDL de Vitória, Carlo Fornazier. Ele diz

ter ficado surpreso com a violência no protesto, e que na última segunda-feira a CDL chegou a lançar uma campanha contra o vandalismo nas manifestações.

Na próxima semana, a CDL e outras associações devem contabilizar todas as perdas que o segmento teve por causa dos atos populares. Fornazier também vai cobrar ações em uma reunião com o secretário de Segurança Pública, André Garcia.

NOTA

Várias entidades ligadas ao comércio do Estado publicaram ontem uma nota repudiando as ações de vandalismo nos protestos, exigindo que os vândalos sejam identificados e que paguem por seus crimes. “Não é admissível que um grupo de rostos encobertos se arme com coquetéis Molotov, pedras e outros artefatos e implante terror nas ruas”. Os comerciantes defendem as passeatas e as reivindicações populares, mas frisam que os vândalos passaram a ditar as regras das manifestações.

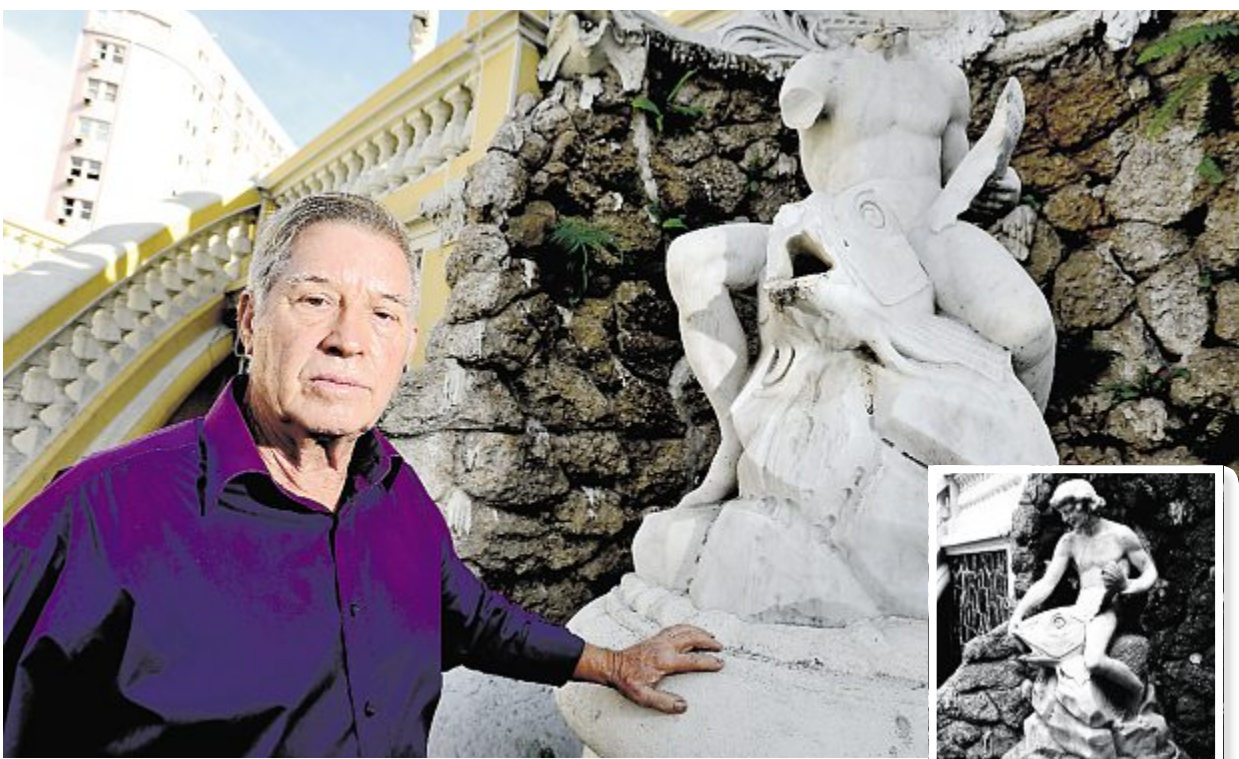
Governo: queremos evitar ação de vândalos

/// O secretário de Segurança Pública, André Garcia, disse neste sábado que o governo tem a preocupação permanente em evitar a ação de vândalos infiltrados nas manifestações populares. “As polícias Civil e Militar estão trabalhando na identificação e detenção dos envolvidos”, assinalou.

Por intermédio de nota, ontem, a Ordem dos Advogados do Brasil no Espírito Santo (OAB-ES) condenou os atos de vandalismo praticados no Centro de Vitória. “Atos como os que vimos ultrapassam os

limites democráticos e desservem ao país”, disse o presidente da seccional, Homero Mafra.

As reivindicações legítimas, segundo Mafra, não podem servir de “escudo para que alguns poucos levem transtorno a toda a população e destruam o patrimônio público e privado”. O fato ocorre após declarações do próprio Mafra, que ainda na sexta-feira, quando acompanhava as manifestações, fez críticas a atuação da polícia na repressão aos manifestantes.



Indignado, escultor Ioannis Zavovdarkis quer restaurar estátua depredada

FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

Artista plástico sofre com a destruição

/// Tristeza e indignação foram as palavras usadas pelo escultor grego Ioannis Zavovdarkis, 73, para classificar a depredação ocorrida com as estátuas na Escadaria Bárbara Lindenberg, em

frente ao Palácio Anchieta. Com olhos marejados, ele conta que há 15 anos foi responsável pela restauração de uma delas, a “Fonte”, que teve a cabeça arrancada pelos manifestantes no

protesto no Centro. Ela foi encontrada por um policial numa rua próxima ao palácio e será guardada até a restauração.

O escultor conta que a estátua foi trazida da Itália em 1912 e que simboliza um dos guardiões da deusa Vênus nas águas. Ioannis diz que quer recuperar a escultura. “Eu faço questão de re-

cuperá-la. Sou um cidadão honorário espírito-santense”, diz, emocionado.

Além das estátuas, também foram destruídos diversos vasos de cimento que fazem parte da estrutura da escadaria. Arrastados, alguns deles foram arrastados pelas ruas pelos manifestantes, junto com as plantas.

EDSON CHAGAS



Marcha das vadias

A Marcha das Vadias reuniu, ontem à tarde, mais de 100 pessoas, que andaram da Ufes até a Praça dos Namorados. Violência contra a mulher e machismo eram pautas da marcha.

Previsão de novo protesto amanhã

/// A previsão é que a semana comece com mais protestos. Deve ser realizada uma manifestação em Vitória, hoje. O ato chamado de “Agora Seremos 150 mil” tem concentração prevista para acontecer na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), a partir das 17 horas. O trajeto dos manifestantes não foi divulgado.

Centrais sindicais como a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Força Sindical chegaram a informar que têm

conhecimento da manifestação prevista para segunda-feira, mas informaram que não participam da articulação e organização do novo protesto.

O Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário do Espírito Santo (Sindirodoviários) informou que, na amanhã não haverá paralisação da categoria. Com isso, a expectativa é de que os ônibus circulem normalmente pela Grande Vitória.